

Mais um pesadelo para o pequeno e médio agricultor

Segundo consta, vão aumentar as taxas de juro do crédito agrícola de emergência. Sabendo-se que este tipo de crédito é actualmente utilizado pela maioria dos agricultores portugueses e que a taxa de juro em vigor já é bastante elevada, pode-se calcular o efeito negativo que tal medida irá provocar na tão depauperada economia dos agricultores e, conseqüentemente, no seu nível de vida. A título de exemplo, refira-se que no cultivo de 1 hectare de trigo os juros a pagar pelo agricultor significam cerca de 70 centavos por quilo de grão produzido. Este número atesta o significado económico dos juros a pagar pelos agricultores e a sua importância na composição do preço de custo final do produto.

Não nos parece que seja com medidas como esta que se auxilia o agricultor português, nomeadamente o tão falado e simultaneamente tão esquecido pequeno e médio agricultor.

O Crédito Agrícola de Emergência, embora tenha ainda uma curta existência, pois foi criado há cerca de três anos, tem sido utilizado politicamente pelos responsáveis do MAP. Pensado inicialmente para apoiar os pequenos e médios agricultores facultando-lhes obter os factores de produção de que necessitavam sem qualquer exigência de garantia, passou a ser, escassos meses após, a fonte de financiamento para o pagamento de salários às Unidades Colectivas de Produção.

Estas recebiam, há cerca de dois anos, mais de 85,1º do crédito total concedido. Embora a situação se tivesse modificado de então para cá, as Unidades Colectivas continuam a receber uma parcela muito significativa do crédito de emergência, apesar das suas dívidas (cujo montante não tem sido divulgado) serem enormes. Por outro lado, regista-se que os pequenos agricultores têm pago com pontualidade as suas dívidas.

Continua-se à espera da revisão dos critérios de concessão do crédito agrícola de emergência, os quais deveriam estar integrados dentro de uma política global de crédito agrícola e prosseguir objectivos definidos, decorrentes de uma política agrícola global. Enquanto esta não existir (e não nos parece que o MAP, desarticulado e acéfalo como está, seja capaz de a definir), o mínimo que o País deve exigir é que os fundos públicos (ou da banca nacionalizada, o que é o mesmo) sejam correctamente aplicados e que o crédito agrícola de emergência sirva para apoiar os agricultores e uma política agrícola ao serviço do País e não como instrumento para ser utilizado pelos políticos, sejam eles quem forem.

J. de A.

REPAROS de perto e de longe

Esperanças que se diluíram

Chegou-se a acreditar numa política de ruralismo autêntica quando se renovaram, por vias democráticas, os quadros das autarquias locais.

Eram novos princípios que se implantavam com o beneplácito eleitoral do povo e novos tempos que surgiam como uma aurora de fé e esperança, como um sol que despontava em céu limpo de névens e ameaças de procelas.

Tudo falhou e as esperanças se diluíram sem que se concretizassem justas e fundamentais aspirações. Uma política de ruralismo é bem necessária numa região onde continuam a existir problemas. Ruralismo implica uma concepção municipalista baseada em fórmulas clássicas que têm raízes na própria génese das populações.

Lamentavelmente se tem assis-

tido a uma completa frustração administrativa, porque em aspectos essenciais de gestão nada mudou. Tudo permanece em sistema centralizador, negando a

Conclui na página 2

IX Festival Internacional de Cinema de Amadores de Guimarães

Mais uma vez vai a Secção de Cinema do «CONVÍVIO» organizar o seu Festival Internacional de Cinema de Amadores de Guimarães, a realizar nos dias 26 a 29 de Outubro, destinado a filmes de 8 m [m, Super 8 m [m e 16 m [m, possibilitando assim a divulgação das actividades desenvolvidas pelos cineastas não-profissionais de diversos pontos do globo.

Como habitualmente, estão a ser distribuídos por todos os

COOPERATIVAS

Nota-se nalguma imprensa um alerta para a vantagem ou mesmo necessidade da criação duma Associação para a defesa dos interesses dos consumidores, consumidores que somos todos nós, quantos pisamos este planeta terra.

O Estado tem organizações a quem especificamente cabe a vigilância de preços e qualidade, etc. de variados artigos, mas jamais qualquer governo e em qualquer parte conseguirá

uma cobertura tal que lhe permita obstar que os mais desavairados ou atrevidos pratiquem abusos e crimes nitidamente pífidos, mesmo maquiavélicos, como mixordeiro de vinhos, com destilaria na cave duma

Conclui na página 2

Ao correr da pena

O Parque Industrial de Guimarães — investimento

A única possibilidade capaz de encaminhar a situação difícil que o país atravessa, é o de promover o desenvolvimento industrial a ponto de a exportação permutar de igual para igual com a importação.

Para se chegar a isso são necessárias três coisas: — capital, técnicos e mão de obra especializada. Sem isto nada feito.

Podem dizer o que quiserem, palrar ou palavrear em comícios, escrever pelas paredes ou em panfletos, que sem trabalhar duramente e produzir em quantidade, nada se poderá conseguir para o bem estar de todos. E' preciso dinheiro e muito dinheiro para investir, de técnica e trabalho qualificado para impulsionar esse progresso fabril e agrícola, de modo a dar à Nação a

CONCLUI NA PAGINA 5

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

SEMANÁRIO REGIONALISTA
Publicação às sextas-feiras

Director
SOUSA MAGHADO

PORTE PAGO

NOTÍCIA

o jornal noticiava:

faleceu o José, era bom homem, católico, romano-português e cheio de Fé.

passou a vida a lutar e a trabalhar.

deixou algumas dívidas e bastantes filhos ainda pequenos, por criar.

o jornal noticiava que foi vítima disto e daquilo.

de uma série de problemas, muitos dos quais o manietaram como algemas.

o seu Espírito desapareceu não se sabe bem para onde e o seu corpo, ainda intacto, desceu à Terra e ali quedar-se-á, em transformação, numa cova de dois metros de profundidade, aguardando serenamente a Eternidade.

VICENTE FERREIRA

«Revista de Guimarães»

Sob a proficiente direcção do sr. Eng.º José Maria Gomes Alves, acaba de ser publicado o vol. 87, referente ao ano de 1977, da «Revista de Guimarães», propriedade da Sociedade Martins Sarmento.

Profusamente ilustrada, esta revista segue, escrupulosamente, a trajectória das suas nobres tradições, situando-se num plano alto de cultura e estudo, com justificada repercussão em vários centros europeus.

A abrir, a Direcção presta justa e sentida homenagem a dois illustres consócios falecidos, que mul-

Conclui na página 8

Breves reflexões

Alta madrugada. Não se via ninguém na rua e o silêncio era profundo. O céu tinha miríades luminosas. E eu dialoguei com o céu, com o silêncio e com os meus pensamentos. Deu-me para remexer em livros, papéis, coisas do presente e do passado.

Conclui na página 2

Reparos de perto e de longe COOPERATIVAS

(Conclusão da 2.ª pág.)

independência municipalista e a auto-suficiência económica para que os problemas se resolvessem conforme a vontade de quem os conhece e sente e sem a interferência duma burocracia hierarquizada e ignorante, a oferecer entraves e a causar desânimos.

Não surpreendem as deserções dos quadros autárquicos a revelar natural discordância com uma forma de agir no plano administrativo que não se coaduna com a importância dos problemas e a urgência da sua solução.

Watergate, negócio rentável

O escândalo de Watergate converteu-se num lucrativo negócio para muitos dos que nele estiveram envolvidos. A revista «U. S. News and World Report» afirma que o ex-presidente Richard Nixon recebeu dois milhões de dólares pelas suas memórias e não menos que 600 mil dólares por numerosas entrevistas para a televisão. John Dean, ex-conselheiro do presidente para os assuntos jurídicos, obteve, entretanto, um milhão pelo seu livro «Ambição cega». Bob Haldeman, ex-dirigente do pessoal da Casa Branca, ficou um pouco de lado: deram-lhe «apenas» cem mil dólares pelo seu livro «Os objectivos do poder». Outro ex-conselheiro do presidente, John Ehrlichman, recebeu 175 mil dólares pela «novela» sobre Watergate que escreveu na prisão e pela sua versão cinematográfica. Howard Hunt, por seu turno, também foi «agraciado»: embolsou 450 mil dólares pela adaptação para filme do seu livro «Segredos».

Há muitos «Watergates»...

O garotio...

Continua na mesma. Insolente e malcriado. Refillão, atrevido e nocivo. Não há quem o ponha na rdem e lhe castigue os des-temperos.

Chamar a atenção da polícia, já é massador e enerva. E' que verificamos com pesar que ninguém liga e não estão para se incomodar. Um pouco mais de assomo de coragem e vontade, não assistiríamos a muita coisa que anda para aí fóra dos eixos, principalmente o rapazio danado que não tem país para os educar nem polícia para os meter na ordem...

Domingo tranquilo

Um grupo de jovens sulcos entusiastas pela protecção ao meio ambiente está a recolher assinaturas para um projecto-lei, no qual se proíbe a utilização de automóveis, motocicletas e barcos a motor, assim como aviões particulares, num domingo de cada mês. A ideia do domingo «tranquilo» é apoiada com particular fervor pela Direcção Ferroviária, que saldou o ano passado com um défice de 700 milhões de francos. Toda-

via, são muito mais os inimigos do projecto que os partidários, pois a proibição não afecta só os sulcos, mas também os cinquenta milhões de turistas motorizados que visitam anualmente a Suíça e aí deixam somas bastante substanciais.

O turismo é tudo. Até na Suíça a sua força económica não se despreza.

A barricada...

No meio de tantas barricadas, aí temos as barricadas das Gualterianas que não se fazem, imprimindo à cidade cores vivas e vida animada, com diversões, bugligangas e guloseimas...

As noites estão mais animadas, a multidão afluí e movimentada-se nestes trinta dias que passam rápidos, enquanto homens e políticos discutam coisas e «bizantinices»...

Neste prólogo das feiras de S. Gualter, já decorre a festa duma panorâmica diferente, como quem atrai uma pedra ao charco a levantar ondas de curiosidade e jubilosa expectativa.

Inquietação justificada

Chegam notícias ao Pentágono de que cresce o número dos seus empregados a quem as grandes companhias pedem para «compartilhar» as informações secretas. A imprensa de Washington testemunha que os homens de negócios aproveitam as informações confidenciais na luta competitiva com os outros empresários, quanto aos fornecimentos de guerra. Parece que os chefes do Pentágono estão preocupados com a circunstância de que já não ofereçam aos seus empregados dólares em troca das informações, que estão cada vez mais desvalorizados, mas sim algo de mais substancial: empregos bem remunerados e de pouco trabalho nessas companhias, quando se retirarem.

18.º Festival Folclórico Internacional de S. TORCATO Amanhã e Domingo

Com o seguinte programa, vai realizar-se nos próximos dias 22 e 23, o 18.º Festival Internacional de S. Torcato:

Arraiais Minhotos nos dias 22 e 23, pelas 21,30 horas, seguindo-se depois grandiosas sessões de fogo de artifício pelos melhores pirotécnicos

(Conclusão da 1.ª pág.)

vacaria, de que a TV deu imagens que não terão de deixar de causar náuseas.

Mas a maioria de todos nós, alguma até já serão velhos, ainda se lembra ou recorda que com as penúrias que passou durante a Segunda Grande Guerra, muito comerciante enriqueceu e fez fortuna. São factos e realidades que são bem conhecidas. Nada pois de estranhar que mixordeiros e gatunos se estejam a aproveitar das circunstâncias de crise que estamos condenados a suportar e arrisquem e joguem no seu «toto-trafolhice»! ou «toto-candonguice».

Ao Estado compete redobrar a vigilância e promover que penas e castigos desencorajem tanta vileza, mas a ambição de alguns tudo desafia e induz-os a incorrerem nas mais severas penas, como acontece nos países onde o prepotente arbítrio da desumana e inqualificável pena de morte se encontra institucionalizada, ainda que em nome duma civilização e para sua salvaguarda, ou ainda que para protecção e defesa de um sistema, etc.

Mas, e retomando o fio desta croniqueta e a intenção das anteriores, pretendemos, como é de prever, sem ser preciso adivinhar, insistir pela mais premente necessidade que é a criação de cooperativas de consumo (e outras), por serem quanto a nós, as mais adequadas organizações para a defesa e protecção dos consumidores.

Sugerimos já que as Juntas de Freguesia, as Comissões de Moradores e os Párcos poderão ser dos mais válidos e úteis arrancadores duma cooperativa, a que o professorado, nomeadamente nas aldeias deveria prestar a sua cooperação com a sua capacidade e competência pedagógicas.

Se cada freguesia organizasse uma comissão pro-cooperativa, as diversas comissões das diferentes freguesias deveriam desde logo interlaçarem-se e numa actuação conjunta coordenarem a planificação quanto a localização e distribuição de lojas, sem duplicações inúteis e sempre sugadores de recursos e

meios. Desta forma ir-se-ia estruturando o tal «centro» ou «clube», aberto a quantos nele pretendessem entrar e nele colaborar. A traços muito largos estaria perspectivada uma união de cooperantes e de cooperativas, na visão de constituírem um centro regional de cooperativismo, virado e votado a uma programação de actividades, quer de organização e expansão, quer ainda na orientação e mesmo manutenção de postos centrais, lojas e armazéns, etc.

A perspectiva poderá ser algo arrojada, mas nada pode ter nem de utópico, nem de irrealista. Aliás não passa de uma ideia ou sugestão, pois o principal seria as pessoas interessarem-se pelo assunto e somente a quantas por isso se interessarem é que devem decidir, prudente e cautelosamente.

O contrário seria pretender fazer aprovar esta ou aquela hipótese, antes que ela seja discutida, antes que ela seja confrontada com outras que inevitavelmente terão de surgir e por certo mais aceitáveis e mais adequadas.

O indispensável é que as pessoas se decidam a fazer alguma coisa, pois só depois de estarem dispostas a agir irão decidir como irão estudar as melhores formas, as mais adaptáveis às circunstâncias.

As cooperativas são organizações democráticas e portanto tem de haver o máximo cuidado em ouvir todos e em congruar opiniões e propostas.

Longe de nós insinuar posições rígidas e dogmáticas!!!

F. Sardo

IX Festival Internacional do Cinema Amad. de Guimarães

(Conclusão da 1.ª pág.)

A Comissão organizadora reúne às Quartas-Feiras, a partir das 21,30 horas (telefone 42472), agradecendo desde já todas as sugestões que possam contribuir para valorizar o nosso Festival, devendo toda a correspondência ser dirigida para «CONVIVÍO—Secção de Cinema—Guimarães».

Breves reflexões

(Conclusão da 1.ª pág.)

Tacteei o «Diário» duma época, de velhas folhas, de acontecimentos esparsos — bocados de alma, de coração e saudade. De alegria, de amor e sofrimento. De fartura e de miséria. De esperança e de desespero. De altos e baixos na vida. Mas sempre com a fé dum santo e a resignação dum mártir. Os santos percorrem estes caminhos. Amam e sofrem até chegarem, exaustos e confiantes, às mãos de Deus.

Resignado e triste, sorri ao ler estes pedaços de alma e sentimento do meu «Diário»:

«Quando me levantei olhei os montes e os campos. Núvens carregadas imprimiam ao ambiente notas de tristeza e ameaças de temporal. Daí a pouco chovia quase torrencialmente. Mas depois o sol rasgou as núvens e caiu em torrentes de fogo pelos montes e campos e pelo velho casario da minha rua.

Da janela pus-me a ver a rua inundada de sol e de água, quando me vieram bater à porta. Era a senhora Emília, trópega e velha, para me dizer que «ela» estava a morrer. Já o adivinhava. O meu coração estava triste e a natureza tinha sol mas laivos de mistério e drama.

Nos seus dezóito anos, como rosa perfumada que murcha lentamente e se esvai, alma cheia de quimeras e esperanças, «ela» sucumbia a uma tísica pertinaz e implacável. Sentiu a morte e quis dar-me o último adeus e o último beijo. Há muito que não a via passar à minha porta,—bela, simples e elegante, no seu vestido de chita.

...O meu primeiro amor —o mais impetuoso, o mais puro, o mais sonhador—ficou destrocado pela tísica, que por um triz me não arrumou também. Acompanhei-a ao cemitério. Levava um ramo de flores nas mãos cruzadas sobre o peito e as cinzas da minha paixão ingénua e a minha dor profunda. Ainda sinto na face as suas lágrimas e o calor do seu beijo de moribunda e de tísica e oiço as palavras de despedida que não me disse. Apenas me lançou o olhar esmaecido.

Nunca mais passou à minha porta. Nunca mais a vi no seu vestido de chita. Talvez haja sido a nota primeira e trágica do meu destino.

Pus de lado o pequeno «Diário». A noite continuava. As estrelas pareciam menos brilhantes.

J. de G.



do país. 10 Grupos Folclóricos Nacionais exibir-se-ão no dia 23, com início às 16,30 horas.

—Bom serviço de Cozinha Regional e bons vinhos da região. Serviços de Transporte assegurados.

AO CORRER DA PENA

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1

possibilidade de fomentar o desenvolvimento geral a nível da Europa, de que fazemos parte.

Sem isso não poderá deixar de haver desemprego, o país de ser atrasado e pobre.

Investir e trabalhar sem ódios, sem animosidade, sem medo, em paz e harmonia.

Para esse fim o Parque Industrial de Guimarães está aberto às seguintes nov. s indústrias:

- 1.ª—Conservação de frutos e de produtos hortícolas;
- 2.ª—Alimentos compostos para animais;
- 3.ª—Fabricação de artigos de couro e de substitutos de couro, com excepção de calçado e outros artigos de vestuário;
- 4.ª—Fabricação de mobiliário, com excepção do mobiliário metálico e de plástico moldado;
- 5.ª—Fabricação de mobiliário metálico e seus acessórios;
- 6.ª—Fabricação de artigos de pasta para papel, papel e cartão;
- 7.ª—Artes gráficas e edição de publicações;
- 8.ª—Preparação de especialidades farmacêuticas;
- 9.ª—Fabricação de perfumes, cosméticos e outros produtos de tocador e higiene pessoal;
- 10.ª—Fabricação de produtos de limpeza n.e.;
- 11.ª—Preparados fotoquímicos e materiais fotosensíveis;
- 12.ª—Fabricação de artigos de borracha n.e.;
- 13.ª—Fabricação de matérias plásticas;
- 14.ª—Fabricação de artigos de cimento e marmorite;
- 15.ª—Indústrias básicas do ferro e do aço n.e.;
- 16.ª—Indústrias básicas de metais não ferrosos n.e.;
- 17.ª—Fabricação de cutelarias, ferramentas manuais e ferragens;
- 18.ª—Fabricação de loiças metálicas;
- 19.ª—Fabricação de latoaria e embalagens metálicas;
- 20.ª—Fabricação de outros produtos metálicos n.e.;
- 21.ª—Fabricação de máquinas e equipamento agrícola;
- 22.ª—Fabricação de máquinas para trabalho dos metais e da madeira;
- 23.ª—Fabricação de máquinas para as indústrias da alimentação e das bebidas;
- 24.ª—Fabricação de máquinas para a indústria têxtil;
- 25.ª—Fabricação de máquinas para a indústria de vestuário e calçado;
- 26.ª—Fabricação de máquinas para a indústria da construção civil;
- 27.ª—Fabricação de máquinas de escritório;
- 28.ª—Fabricação de aparelhos para ventilação, ar condicionado e refrigeração e frigorificação;
- 29.ª—Fabricação de fogões e fornos de cozinha;
- 30.ª—Fabricação de rolamentos;
- 31.ª—Fabricação de máquinas e aparelhos industriais eléctricos;
- 32.ª—Fabricação de equipamentos e aparelhos de rádio, televisão e equipamento para telecomunicações e outro material electrónico;
- 33.ª—Fabricação de peças e acessórios para veículos a motor;
- 34.ª—Construção de material de transporte: fabricação de outros veículos n. e.;
- 35.ª—Fabricação de instrumentos profissionais e científicos e de aparelhos de medida, de verificação, fotográficos e de instrumentos de óptica;
- 36.ª—Fabricação de artigos de desporto;
- 37.ª—Fabricação de artigos de escritório;
- 38.ª—Fabricação de brinquedos.

São 38 indústrias novas e nesta variedade e quantidade estão os fundamentos de uma nova vida económica, activa e grandiosa, de cuja acção depende o desaparecimento da calamidade social do desemprego e o país deixa de ser subdesenvolvido e de ter de recorrer à exportação de emigrantes que vai enriquecer outros países e causar a pobreza em Portugal.

Só trabalhando se pode produzir o que se necessita e em condições que permitam abastecer o mercado nacional e pela sua qualidade conquistar os mercados internacionais.

Mãos à obra, senhores investidores, o país espera por vós, porque o seu futuro está dependente da vossa capacidade e do vosso empreendimento. O Parque Industrial com os seus incentivos é um elemento dinamizador e um auxílio digno de aproveitar.

Um comunicado sobre a limpeza urbana

O comunicado da Câmara Municipal de Guimarães, sobre as queixas da população, relativas aos Serviços de Limpeza do Município, elucida, convenientemente, a situação degradante em que se encontra a prestação de trabalho quer por conta de outrem, mas, principalmente, sobre os trabalhos públicos.

O absentismo como esse comunicado se refere, o calacear descarado, desacreditam o próprio trabalhador. Todo o funcionário ao ser admitido firma um contrato em que o seu trabalho é pago por o estipulado vencimento que lhe é atribuído. Portanto, a entidade patronal, seja ela o Município ou qualquer outra, obriga-se a pagar a respectiva remuneração e o trabalhador a prestar devidamente e em condições eficientes, o serviço a que o contrato firmado, o obriga. Se o trabalhador exige o pagamento integral do seu salário ou vencimento, a entidade patronal exige a perfeita execução de trabalho ajustado.

O não cumprimento desse contrato firmado, este se anula, consequentemente. Só com uma diferença desvantajosa para o empregado: o trabalhador demitido por não cumprir pede o paga-

Exposição

A Sociedade Martins Sarmiento inaugura hoje, pelas 21,30 horas, a Exposição «O Romano em Portugal», repositório fotográfico e documental do qual consta uma pequena reportagem sobre a Bracara Augusta, que se realizará no Salão de Exposições desta Instituição, com a colaboração da Fundação Calouste Gulbenkian e do Campo Arqueológico da Universidade do Minho.

«Revista de Guimarães»

Conclusão da página 1

to prestigiaram a douda Instituição:—Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha e Alberto Costa.

Nas suas 370 páginas, este volume da «Revista de Guimarães» insere valioso sumário, com estudos notáveis e do maior interesse:

A. de Almeida Fernandes — A Nobreza na época Vimarano-Portuguesa (problemas e relatórios); Alberto Balli—Sobre el «Luzo Romano»; Armando Coelho F. da Silva e Rui Centeno — Sondagem Arqueológica na Citânia de Briteiros (Guimarães); Edith Zimmermann—Case Rotonde Preistoriche e Recenti Nelle Regioni Mediterranee; German Delibes de Castro y Julio Fernandez Manzano—Los Pales taves sin asas de la Peninsula Ibérica; Humberto Baquero Moreno — Herculano e a História de Portugal (Conferência); José Maria Gomes Alves—Apontamentos para a História do Concelho de Guimarães — Manuscritos do Abade de Tagilde — Notas e Comentários—Duas Notícias—A Zona Arqueológica Industrial dos Curtumes em Guimarães—Achado Presumivelmente Romano em Guimarães; J. Pinto Monteiro e Mário Varela Gomes—Os Mentres da Charneca do Vale Sobral (Nisa); Susana e Vitor Oliveira Jorge—Sobre o Conceito de Pré-História. Breve apontamento; Vitor Oliveira Jorge—Alguns Elementos para o Estudo dos Recintos Muralhados do Planalto da Humpata (Região da Huila, Sudoeste de Angola). Boletim, Biblioteca, etc., com o registo de elementos da vida da Instituição.

“O COMÉRCIO DE GUIMARAES”

está à venda no

QUIOSQUE BASTOS

mento do salário, enquanto a entidade patronal não pode pedir o trabalho deixado de fazer pela acção do absentismo e pelo calacear deliberadamente praticado.

Contra esta forma de proceder os países progressistas possuem a legislação mais avançada, tanto para o evitar, como para o castigar. A abolição radical do direito de greve, o trabalho à tarefa e uma fiscalização caracteristicamente policial, obsta a que tal se recorra, no sentido de reconhecimento de direitos ou a formas de contestação.

Nisto está o ocidente atrasado e em condições de inferioridade, pelo que é aproveitado pelos provocadores e pelos indesejáveis...

Merece o comunicado em referência, aplausos pela disposição que revela de examinar a situação daqueles funcionários que não cumprem com as suas obrigações. Não falta, felizmente, quem precisa de trabalhar e compreender que o contribuinte que paga com o seu dinheiro tudo quanto se faz, tem de ser respeitado. Criar a disciplina no trabalho é dignificar o próprio trabalhador e isso deve ser a primeira acção a executar pelo socialismo, de que tanto se fala e tão pouco se pratica.

A cidade não tem aquele apuro de limpeza e asseio desejado. Protesta-se contra isso, mas, verdade se diga, aqueles que protestam—que em geral são todos—, não colaboram como seria desejado. O lixo é um problema que o progresso criou. No tempo passado o que hoje se deposita na rua era queimado nas cozinhas. O fogão a gás alterou tudo a este respeito e ainda não se criou um meio que remedeie esta anomalia. Muito desse lixo podia ser queimado nas hortas ou quintais e isso seria uma forma efectiva de colaborar, salvo aqueles que não têm um logradouro dessa natureza, mas há fornos incineradores, como moínhos trituradores que reduzem a cinza e a pó todos os detritos. Ora isso devia ser criado nos blocos residenciais, nos armazéns, nas fábricas e nas oficinas como medida obrigatória. Se há maus varredores há também péssimos cidadãos...

A. F.

Assembleia Municipal de Guimarães

AVISO

Convoco os Senhores Membros da Assembleia Municipal, para no dia 21 do corrente, pelas 21,30 horas, prosseguirmos a continuação da sessão de 14 do corrente, com os trabalhos de «Antes da Ordem do Dia» que foi alterada.

Guimarães, 18 de Julho de 1978.

O Presidente da Assembleia Geral,
José Leite Ferreira Lopes

VENDEDOR DE AUTOMÓVEIS

Empresa de ramo automóvel na cidade de Braga admite Vendedor para filial de Guimarães, residente nesta localidade ou arredores.

PRETENDE-SE: Com conhecimentos da técnica de vendas; experiências de vendas; conhecimento da Zona; viatura própria.

OFERECE-SE: Ordenado base Esc. 7.250\$00
Comissões a combinar. Resposta em carta detalhada a este Jornal ao n.º 500.

Câmara Municipal de Guimarães

AVISO

A Câmara Municipal de Guimarães necessita de admitir, por um período de dois meses, dez (10) serventes para o Serviço de Higiene e Limpeza.

Os interessados deverão apresentar na Secretaria, até 27 do corrente, a sua candidatura, indicando a situação familiar e profissional, número de filhos, rendimentos e outras indicações que julguem convenientes.

Paços do Concelho de Guimarães, 18 de Julho de 1978.

O Presidente da Câmara Municipal,

Edmundo António Ribeiro Marques de Campos.

RUI GARRIAPA DE SOUSA

ADVOGADO

Rua de Santo António, 131-1.º

— GUIMARAES —

REPARAÇÃO — ACESSÓRIOS

Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores

Sulpício Ribeiro de Oliveira

Av. D. João IV — Telef. 42689

— GUIMARAES —

Câmara Municipal de Guimarães

AVISO

Estando confiada à BAYER a desratização de Guimarães, Vizela, Taipas e Pevidém, solicita-se a todos os municípios o favor de indicarem os locais infestados e de não destruírem os postos de desinfectação ou os iscos.

A informação acima mencionada poderá ser enviada à BAYER — Rua Sociedade Farmacêutica, 3-Ajt. 2365-LISBOA.

Guimarães, 14 de Julho de 1978.

O Presidente da Câmara Municipal,

Edmundo António Ribeiro Marques de Campos.

Ligadores

— todos os sistemas —

CASA CHAVES CAMINHA

Av. Rio de Janeiro, 19-B-LISBOA

— Telefone, 88 51 63 —

Farmácias de Serviço

Hoje — D. Machado — telef. 40 4 24

Amanhã — Horus — telef. 4 23 29

Domingo — Henrique — telef. 40 4 07

Segunda — Pereira — telef., 4 29 50

Terça — Barbosa — telef., 4 01 84

Quarta — Nobel — telef., 4 01 99

Quinta — Praça — telef., 40 4 07

COLABORE NA
CONSTRUÇÃO DO
NOVO QUARTEL DOS
Bombeiros Voluntários

Isto que se chama DESPORTO

Guimarães está a transformar-se na Méca do ciclismo nacional. A organização Coelima está a dar um impulso a esta actividade desportiva, digna de elogios como de aplausos. O Circuito do Minho agora levado a efeito lembra o velho Circuito de mais de 60 anos em que o corredor António Menino e Luís Melro, marcaram o seu lugar e eram os heróis que os rapazes daquele tempo viam com admiração. O ciclismo depois quase morreu e de novo agora surge a impôr-se ao país.

O futebol está na fase de adestramento dos novos jogadores e aprontar-se para a próxima época 78/79. Há gente nova, como se espera também jogo novo. Há interesse em vêr as aquisições. O Norte na próxima época vai impôr-se pelo número de clubes que fazem parte da primeira divisão.

Todavia há também muitas dores de cabeça por esses clubes fóra. O futebol exige um farnel de dinheiro que não abunda e se o futebol não fôr de boa qualidade não atrai assistência, enquanto a «compra» de jogadores atinge verbas colossais. Loucuras da bola!

O Vitória tem de dedicar toda a sua atenção à instrução dos mais jovens, de forma a conseguir ter umas reservas de futuros jogadores categorizados. Pelo preço que atinge um bom jogador, vale bem hoje o esforço que um rapaz se disponha a fazer até conseguir ser um bom jogador. Não há melhores salários nem custos que atinjam tal quantia. Um jogador pode ficar rico e usufruir depois um rendimento para a vida inteira se tiver juízo, — o que infelizmente a maioria não consegue ter.

O caso do novo estádio mantém-se ainda no estado embrionário. Há boas intenções, mas quanto à sua concretização isso levará tempo, porque Roma e Pavia não se fizeram num dia e a obra não é nem pequena, nem rápida.

Aquela atleta de Ronfe teve de ir para o F. C. do Porto, por em Guimarães só haver futebol em primeiro lugar e outras modalidades, menos a principal, o atletismo. Essa rapariga é um fenómeno! Continua a bater records assombrosamente. São destes raros seres dotados de condições excepcionais que nascem privilegiados. O treino e o exercício apura-lhes os dotes naturais. O que ela tem de superior é um coração fóra do vulgar. Quando um atleta consegue sincronizar o esforço com o bater rítmico daquele músculo vence o cansaço e alcança triunfos espectaculares.

Essa rapariga é a maior atleta feminina de Portugal.

A.

Centro Cultural e Recreativo de Fermentões

Vai o Centro Cultural e Recreativo de Fermentões, ciente da sua responsabilidade de promover o desporto em Guimarães, levar a efeito amanhã e domingo no Pavilhão do Inatel de Guimarães, um Torneio de Andebol de 7 denominado 1.ª TAÇA INTERNACIONAL «CIDADE DE GUIMARÃES» de Senhores Masculinos.

Tem esta organização por intenção não só unir fraternalmente cada vez mais os homens-desportivos, mas, principalmente, oferecer à grande massa desportiva do nosso concelho, que tanto tem acarinhado o Andebol, uma prova desportiva anual de real valor e projectar a nossa terra por esse país fora.

Assim, este ano, estarão presentes, além da nossa equipa sénior que ascendeu esta época à 1.ª Divisão Regional, a equipa do Futebol Clube do Porto, da 1.ª Divisão Nacional que não carece de apresentação por ser soberbamente conhecida, e duas equipas espanholas da 1.ª Divisão Nacional, de real valor que, oportunamente se indicarão.

Instalações eléctricas

EM GERAL

Reparações

por pessoal QUALIFICADO

J. MONTENEGRO, L.DA

Rua de S. Gonçalo, 1052 168

Rua de Alcobaça, 59 163

Telefone 42258 19

GUIMARAES

«O Comércio de Guimarães»
n.º 7.128 de 21 de Julho de 1978



TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE GUIMARÃES

Anúncio

1.ª publicação

Ac. sumária n.º 143 [B] 76

1.º Juízo 2.ª Secção

(apenso da falência n.º 143 [76])

A.: O digno Agente do M.º P., em rep. do Estado.

R.: 1. o sr. administrador da massa falida de «AUGUSTO FERREIRA MOREIRA GARCIA & C.ª, LTD.ª», com residência nesta cidade;
2. os credores da dita massa falida.

Pelo presente são citados os credores da massa falida de «Augusto Ferreira Moreira Garcia & C.ª, Ltd.ª», para no prazo de 10 dias e findo o dos éditos, igualmente de 10 dias e cujo prazo começará a contar-se após a segunda publicação do presente anúncio, contestarem, querendo, os presentes autos, nos quais o A. pede que o crédito de 6 603\$00 e proveniente de multas e outras despesas da responsabilidade da falida, seja reconhecido e oportunamente graduado no lugar que, por Lei lhe venha a competir.

Guimarães, 10 de Julho de 1978.

O Juiz de Direito do 1.º Juízo
Fernando José de Carvalho Sousa

O escrivão de Direito da 2.ª secção,
Aires José de Carvalho

APARTAMENTOS DE LUXO

VENDEM-SE

Situados na melhor zona residencial da cidade na Urbanização da Quintã (Centro da Cidade), com:

3 QUARTOS, 3 banhos, sala comum c/ fogão de sala, cozinha, despensa e marquise, forrados a papel e alcatifados, c/ aquecimento, exaustão e trituração, prontos a habitar, e

1 QUARTO, sala, banho, cozinha c/ marquise, roupeiros, forrados a papel e alcatifado, aquecimento, etc., em construção;

3 QUARTOS, m/ 1, 2 banhos, sala comum, cozinha c/ marquise, roupeiros, forrados a papel e alcatifa, aquecimento e outros requisitos, em construção;

LOJAS COMERCIAIS E CAVES, em zona citadina proporcionável a qualquer tipo de comercialização, umas em fase de acabamento e outras em construção.

Aproveite a isenção de sisa

CONTACTE-NOS

A. F. DE SOUSA

URBANIZAÇÃO DA QUINTÃ

Telefs. 41848-41364

GUIMARÃES

Efemérides sem comentários da Associação dos Bombeiros de Guimarães

6-Outubro-1941—Em sessão solene, o Presidente da Direcção, sr. Dr. João Mota Prego de Faria, que salienta a acção do 1.º Comandante dos Bombeiros, focando também, com brilho os serviços que ele tem prestado à Terra, colocando em seguida a medalha de 50 anos de serviços no peito do homenageado. Focando de novo os clarins, erguem-se vivas, ouvem-se palmas e o distinto advogado e primoroso escritor, o sr. Dr. Eduardo de Almeida, adianta-se, comovido e beija respeitosa-mente a mão de José de Pina. Gesto de uma sublimidade tão enternecedora que a pena não pode descrever.

Mais tarde, às 8 horas, no Hotel do Toural, teve lugar um jantar de confraternização, ao qual assistiu a Direcção, todo o Corpo Activo e vários convidados.

Aos brindes falaram os srs. Dr. João Mota Prego de Faria, Dr. Augusto Ferreira da Cunha e Dr. Eduardo de Almeida, agradecendo o homenageado com lágrimas de agradecimento.

6-Março-1942—Nova sede—Os Bombeiros de Guimarães vão ter uma nova sede que ficará instalada na Parada da mesma Corporação, no Largo do Proposto.

A actual sede foi cedida ao sr. Alberto Pimenta Machado e o novo edifício, cuja planta já está aprovada, será possivelmente inaugurada, no próximo ano.

1-Maio-1942—Na Parada dos Bombeiros foram lançados os alicerces para o novo edifício desta corporação.

27-Novembro-1942—A Direcção desta prestante colectividade, em sua sessão de 25 do corrente, além de outros assuntos resolveu:

—Segurar o Corpo Activo contra desastres;
—Nomear 2.º Comandante

interino o Ex.º Sr. António Augusto de Almeida Ferreira Júnior; e

—Aprovar o Novo Regulamento Interno.

19-Março-1944—Inauguração do novo Quartel. Programa. Às 8 horas alvorada e hasteamento da bandeira; às 9,30, missa estatutária; às 11, inauguração do novo edifício e sessão solene com a presença das autoridades civis e eclesiásticas, seguida de exercícios gerais pelo Corpo Activo; às 17, romagem de saudade ao Cemitério da Atouguia.

A inauguração do Quartel teve a presença de numerosas deputações de Bombeiros Voluntários, muito povo e autoridades, sendo o melhor Quartel de Voluntários do País.

A sessão solene foi presidida pelo Governador Civil, entidades oficiais e representantes de diversas corporações. O Presidente da Direcção sr. Dr. João Mota Prego de Faria leu um primoroso discurso, historiando o passado da benemérita Cor-

«O Comércio de Guimarães» n.º
7.128 de 21 de Julho de 1978



TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE GUIMARÃES

Anúncio

2.ª Publicação

No dia 24 do próximo mês de Outubro, pelas 15 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Guimarães—5.ª Secção—nos autos de execução de sentença que o exequente Manuel José da Silva Oliveira, casado, comerciante, residente no lugar da Sobreira, freguesia de São Jorge de Selho, desta comarca, move contra o executado Ave-lino Gonçalves, casado, industrial, morador no lugar da Torre, freguesia de São Cristóvão de Selho, desta comarca, não-de ser postos em praça pela primeira vez, para se arrematarem ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, seis teares mecânicos, de marca «J. Philling» com caixão de 2x2, com máquina «Jaquard» de 600 agulhas, com motor acoplado e com a largura de 2 metros de pente, sendo máquinas já antiquadas, sem rentabilidade.

Guimarães, 9 de Julho de 1978.

O Juiz de Direito,
Antero Moura dos Santos Ribeiro

O Escrivão de Direito,
Albino Mendes Pinto da Fonseca

Assine e «Comérel»

poração, os vallosos auxílios dados pelos srs. Alberto Pimenta Machado e Bernardino Jordão, motivo porque iam descerrar-se as fotografias destes prestantes cidadãos. A sessão solene foi encerrada pelo Governador Civil depois de tecer elogios a todos os que colaboraram para o novo Quartel, com um Viva a Guimarães.

O Comandante dos B. V. de Guimarães, recebeu do Secretário Geral da Liga dos Bombeiros Portugueses, o seguinte ofício:

«O Conselho Administrativo, associando-se com suas saudações calorosas e os sentimentos muito vivos da sua amizade e ainda por dever de justiça, resolveu conferir ao estandarte dessa Corporação, a sua Medalha dourada, de três estrelas, a mais alta distinção das suas condecorações».

Manuel António de Castro

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

Propriedade da

Empresa Gráfica de Jornal O Comércio de Guimarães, Limitada

Redacção, Administração, Composição e Impressão: | Preço avulso
Rua D. João I, 59-61 — Telefone, 42508 — GUIMARAES || 400